

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

O Seculo Comico

Propriedade de: J. DA SILVA GRAGA, Limit.

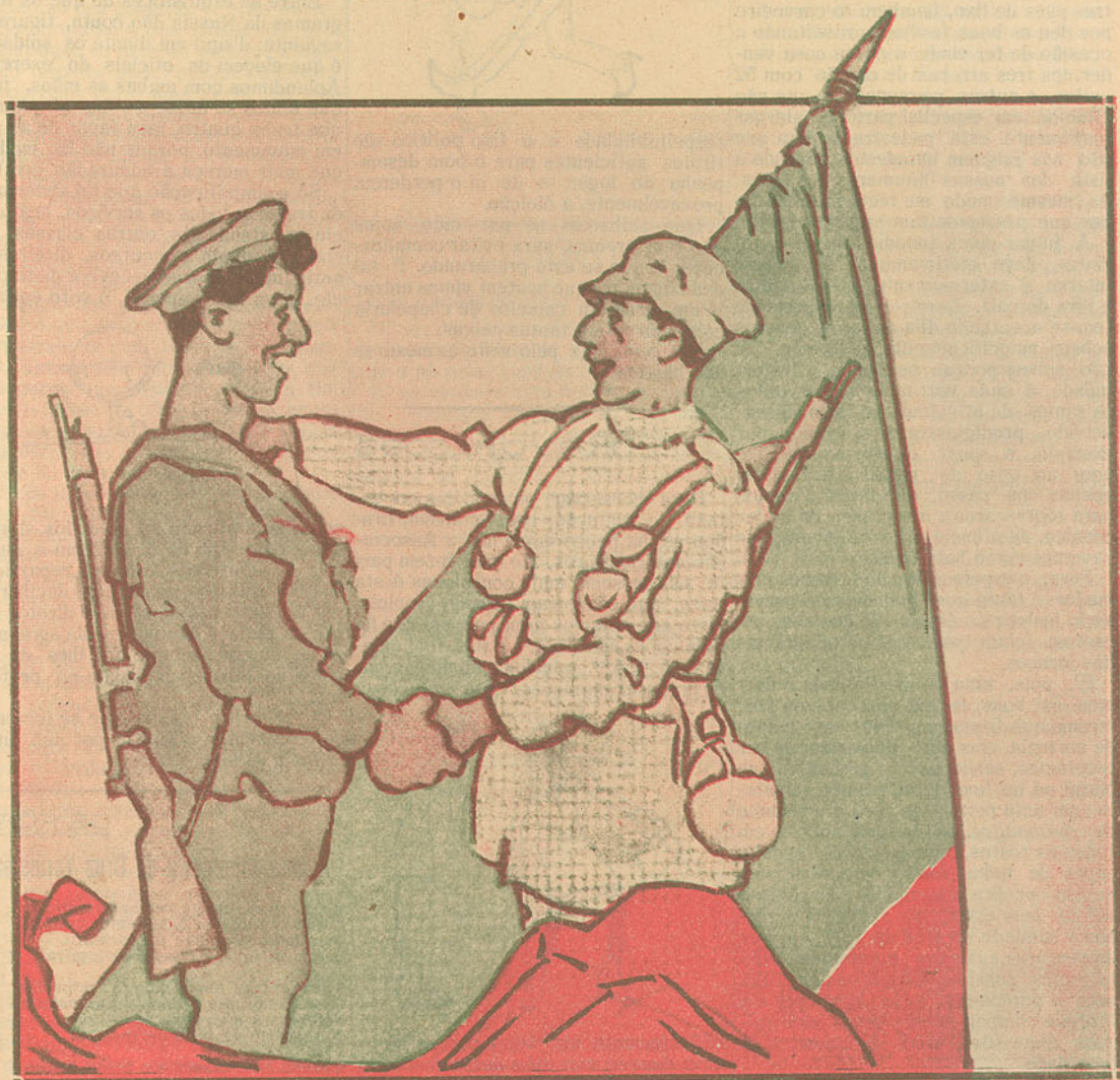
Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

A FESTA DA FAMILIA



— Amigos para sempre!
— Valeu!



PALESTRA AMENA

Boas festas

Saibam todos quantos estas linhas lerem que lhes desejamos um ano felicissimo, na companhia de quem mais estimarem, chegando intactos a 1919. Que vossas excellencias igualmente desejem a nossa ventura, está provado pelos inumeros bilhetes de visita que temos recebido, desde o do distribuidor do correio—que durante um mez, pelo menos, no-lo não distribuiu—até ao do homem do talho, que ou não nos traz carne nenhuma ou a traz a 100 escudos o quilo. Tambem o padeiro nos manifestou os seus benevolos sentimentos a respeito da nossa saude, apresentando-nos, com o seu cartão, tres pães de lixo, tambem o carvoeiro nos deu as boas festas, aproveitando a ocasião de ter vindo a nossa casa vender-nos tres arrobas de carvão com 32 quilos, e outras personagens, que não citamos em especial para não alargar inutilmente esta palestra e para que não nos julguem imodestos, fazendo a lista das nossas inumeras relações, do mesmo modo se teem interessado por que passemos um ano agradável.

A julgar pelos immediatamente anteriores, deve efétivamente ser fresco, interna e externamente, isto é, dentro e fóra do paiz. Dentro, a prosperidade tem-se acentuado dia a dia; os generos sobem magnificamente de preço, ou não sobem porque os não ha, a fraternidade é cada vez mais intima, todos os ramos de actividade se teem desenvolvido prodigiosamente, como por exemplo, o sport de tiro ao alvo. De aqui ao goso do paraíso terreal vai apenas um passo, que breve daremos para regressarmos ao prazer da nudez edénica, da alimentação frugívora, das cavernas como habitação.

Fora, o espectáculo não é menos animador e tanto que julgamos desnecessario insistir na descrição dos seus encantos; falam por nós os telegramas dos jornaes.

E', pois, uma superfluidade o darmos as boas festas uns aos outros; mesmo que dispensassemos esse habito de cortezia, elas não deixariam de ser excellentes, sendo rara a pessoa que no Natal ou no Ano Bom, se não refestele com uma perna de peru e uma taça de champagne. A alegria nota-se em todos os rostos, um vento de regosijo sopra de todos os lados e se alguma nuvem encobre levemente este radioso sol de bem estar, ela representa apenas a saudade do ano de 1917, em que as aventuras subiram ao maximo. Não julgamos possivel excedel-as em 1918, nem — parece-nos — os hospitaes e a Morgue comportariam, pelas suas exiguas dimensões, mais documentos de felicidade.

Posto isto, ingressemos no novo ano com o pé direito e bem firme, não queira o diabo que demos alguma topada logo de entrada, que nos inutilise.

J. Neutral.

O futuro Presidente

Citam-se já varios nomes de candidatos á Presidencia da Republica, com mais ou menos probabilidades de exito, mas ainda não vimos que se cuidasse da escolha segundo as qualidades requeridas para tão alto cargo.

Assim é que, em geral, os pretendentes não procuram aperfeiçoar essas qualidades, imaginando talvez que a



respeitabilidade e o tino político são titulos suficientes para o bom desempenho do logar, e de aí o perderem provavelmente, a eleição.

Que saibamos só um—cujo nome não revelaremos, para evitar complicações—é que se está preparando. E tal deduzimos porque hontem vimos entrar lá em casa um caixeiro de chapelaria com quarenta e tantas caixas.

Faz bem, mas pelo visto as mesuras não bastam.

Revoluções

Para conservar os espiritos em estado de agitação, como convem, fundou-se ha pouco entre nós a Associação dos Boateiros, da qual fazem parte as pessoas mais conspicuas desta terra, que encontram terreno propicio, visto que estamos num paiz em que ha revoluções ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, folgando ás 3.^{as}, 5.^{as}, sabados e domingos, para preparar munições. Essa agitação é,



evidentemente um bem, porque parar seria morrer; mas além dessa vantagem outras ha que justificam plenamente a fundação da associação.

Uma pessoa deve alguns mezes a renda ao senhorio; este procura o inquilino em casa e apresenta-lhe a conta. Logo o devedor diz, preocupado:

—Então a coisa é para as tres horas?

—Que coisa?

—A revolução.

O mais provavel é o senhorio esquecer-se do fim da visita e recolher a casa imediatamente.

Acham infantil? Então leiam os jornaes de quinta feira passada e lá verão que um sujeito entrou em certa egreja da capital, avisou uma senhora de que a zaragata estava para breve, de modo que dentro d'alguns minutos o tempo estava deserto. Era socio, já se vê — e livre pensador.

Grande medida

Entre as exquisitices de que os telegramas da Russia dão conta, figura a seguinte: d'aqui em diante os soldados é que elegem os officiais do exercito. Aplaudimos com ambas as mãos, porque temos só duas; se ha aí alguém que tenha quatro, faça favor de as pôr em movimento, porque não ha medida que mais mereça a admiração geral.

Só a simplificação que tal sistema ha de trazer a todos os serviços, logo que ele se estenda ás outras classes sociais! Acabam concursos, direitos de antiguidade, as promoções por distincção, etc., para ficar, apenas, o voto sobera-



no do subordinado: os soldados simpatizam com o 36 da 3.^a—fazem-o general; os continuos de uma repartição são obsequiados, com alguns decilitros, por um servente—elegem-o director geral; os petizes de uma escola agradam-se de um condiscipulo que lhes dá os bolos do lanche—nomeiam-no professor.

A primeira pessoa que se lembrou de representar a Russia por um urso lá tinha as suas razões.

DE FÓRA

A uma enfermeira da Cruz Vermelha

Resolvestes, então, ser enfermeira. E entrar tambem neste épico conflito? Pois folgo de saber o supradito. Como, allás, a nossa terra inteira.

Se eu entrar nesta guerra tralçoelra, Como julgo que o Fado tenha escrito, Não baterá meu coração aflito Com recelo da hora derradeira;

Quando cair varado em pleno peito. Apenas rogarei, febricitante, Que no vosso hospital eu seja acellto;

Porque ainda que esteja agonisante, Só de vos ver á beira do meu leito Começo a melhorar no mesmo instante.

Bramão de Almeida.

**Uma peça russa**

Vossas mercês, srs. francezes, sois, com honrosas excêções, uns soíriveis ignorantes. Imaginaíveis que a Rússia—referimo-nos á Rússia oficial—oferecia garantias de seriedade e que tinheis aí uns aliados de confiança?

Pois, *messieurs*, a nós nunca certos russos nos enganaram, e isto porque ha muito conheciamos, por intermedio do nosso colaborador *Jerolmo*, uma comedia russa em que as chagas daquelle nação eram postas a nú e que em portuguez se pôde intitular *O inspetor geral*. Narremos:

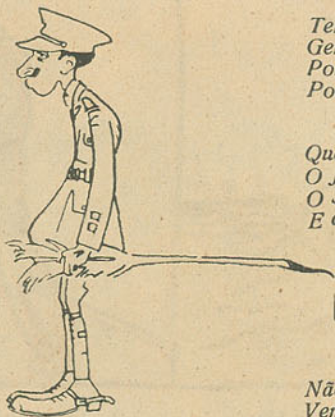
O inspetor geral é uma alta personagem burocratica, que tem por missão fazer uma inspeção annual a todos os serviços publicos, dando conta do resultado ao seu governo. A ação da peça desenrola-se n'uma cidade da provincia, onde se sabe da proxima chegada do inspetor geral, porque o diretor dos correios abriu uma carta em que ella se annunciava. N'essa cidade todas as autoridades prevaricam: os funcionarios postais abrem a correspondencia e apoderam-se dos valores, os da justiça vendem-na, os da assistencia locupletam-se com o dinheiro destinado aos pobres, os militares passam o tempo preguiçosamente, os fiscaes impõem contribuições ilegais ao povo e arrecadam-nas para gozo proprio, etc.

Ora o que de costume acontecia era quotisarem-se com importantes quantias, juntando um formidavel bolo, que entregavam ao inspetor geral, a fim de este fechar os olhos a todas aquellas poucas vergonhas e relatar depois ao governo que os serviços publicos na cidade X eram um primor.

Chega no comboio um sujeito que, pelos sinais, é tido pelo inspetor geral. Imediatamente é apresentado principescamente; todas as autoridades o brindam; o povo, sabendo que a justiça ali só se recebe em troca de muito dinheiro, tambem o presenteia abundantemente. O sujeito recebe tudo sorridente, te, exige mais e mais, faz promessas, oferece o seu valimento na corte do tzar e passados dias, quando os cofres estão quasi esgotados em seu favor—parte para S. Petersburgo. Passadas horas o verdadeiro inspetor geral chega á cidade—o primeiro não passava de um alegre viajante, que percebera o engano—e cai o pano, estando em cena as autoridades principais, que ficam com a cara que se pôde imaginar, visto que já não possuem o sufficiente para satisfazer o aguçado appetite do recém-chegado.

Agora, o melhor da passagem. O chefe da policia de S. Petersburgo proibiu a exhibição da peça depois da primeira representação, mas chegando a noticia do caso aos ouvidos do tzar—que não era o atualmente deposto—ordenou que se representasse *O inspetor geral*, para ele avaliar da justiça da proibição, aplaudiu e ordenou que a comedia continuasse em cena.

Eis aí porque não nos admiraram os acontecimentos russos.

EM FOCO**O tenente Albino Forjaz de Sampaio**

*Tenente apenas, o senhor Albino?
General deveriam te-lo feito
Por sua audacia e belicoso aspecto,
Por seu valor feroz e Leonino!*

*Quando chegar a França, ao seu destino,
O Joffre ha de curvar-se com respeito,
O Sena ha sair do proprio leito
E a torre Eiffel tremar como um menino!*

*A dar postos assim a toda a gente,
Indicando, se olharmos á fardeta,
A estatura o contrario da patente,*

*Não tarda que algum dia na gazeta
Venha a noticia que ao Chabi Pinheiro
Foi concedido o posto de coronel!*

BELMIRO.

ESPANTOSO

Dos jornaes de sexta feira:

«O sr. dr. Sidonio Paes, acompanhado do seu ajudante de campo, passeou hoje a pé pelas ruas da Baixa».

E' na verdade uma noticia de sensação. Podemos completa-la com mais esta informação: No dia seguinte o sr. dr. Sidonio Paes foi visto num carro electrico da carreira do Arco do Cego. Sempre acontecem coisas mais extraordinarias neste paiz!

S. Carlos

Parece que vae abrir o teatro de S. Carlos, isto é, que se vai dar mais um passo no caminho da civilisação, de onde temos andado muito desviados.

Já é tempo da nossa gente se convencer de que a arte nada tem com a politiquice, e que o facto d'um teatro mudar de denominação não é motivo



para o não frequentarem aqueles que com ella não concordam.

De mais, S. Carlos é um exemplo

conservador; santo era antes da Republica, santo ficou depois da Republica, não havendo o nosso querido Faustino da Fonseca imposto a substituição por algum nome profano.

Congratulamo-nos com a reabertura e d'ela esperamos muito; sabido como é, que a musica enternece as proprias feras pode ser que os homens de futuro se tornem mais sociaveis.

Aproveitando

Um autor teatral (pouco feliz, que ha pouco se estrejou num dos nossos palcos de opereta com uma peça que não passou da 10.^a representação, sempre com casas ás moscaas, revelava ha dias a um amigo que está trabalhando em nova produção.

O amigo:

—Nesse caso apressa-te, homem, para que vá á cena quanto mais depressa melhor.

—Porquê?

—Para aproveitares a crise da falta de batatas...



Dizem as folhas periodicas que foram presos os autores dos roubos no mercado do peixe.

Quê? Será possivel que entrassem no caminho de prender os ladrões? Mau, mau, que marchamos para outra revolução!

Livros, Livrinhos e Livrecos

A verdade, ato em verso, por Motta Cabral—Bons versos, que, por artistas de talento, devem ouvir-se sem enfado.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte4.^o Episódio

MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



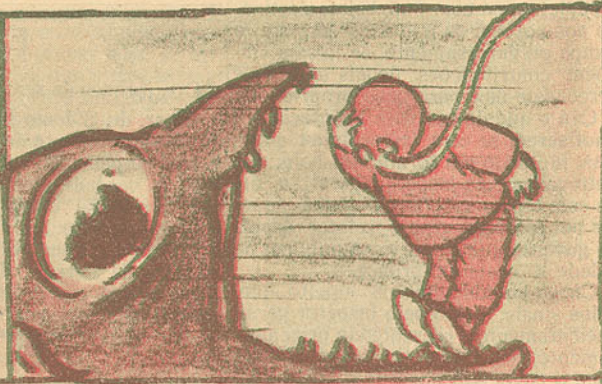
1.—Depois da explosão o mar ficou tão desesperado que até fez uma enorme tromba!



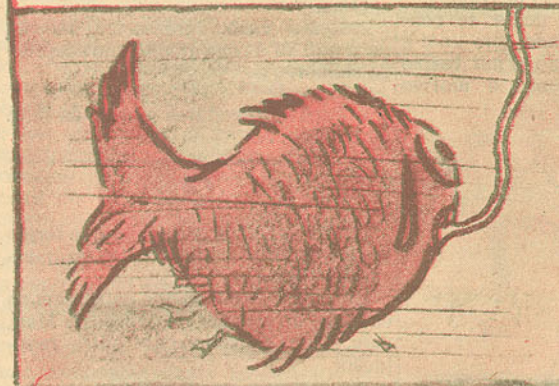
2.—Que seria feito do submarino? Manecas resolve-se, para ver se o encontra, a descer às profundezas oceanicas.



3.—A principio não encontra senão peixes. Cumprimenta algumas pescadinhas conhecidas, dá dois dedos de cavaco a um peixe espada das suas relações



4.—e por fim topa com um peixe de enormes dimensões, que o engole, lhe chama um figo



5.—e o leva na barriga, em procura de sitio favoravel para fazer a digestão.



6.—No entanto, o comandante do navio, farto de esperar pelo Manecas, parte mar em fóra.

(Continua)